

Argentina consegue créditos

Washington e Buenos Aires — A Argentina conseguiu, além do crédito **stand-by** de 1 bilhão 800 milhões de dólares junto ao Fundo Monetário Internacional (FMI), um empréstimo de 2 bilhões de dólares concedido pelo

Banco Mundial, anunciou o ministro da Economia, Juan Sourrouille. Ontem, porém, o **The Wall Street Journal**, com base em fontes do Banco Mundial e de outros setores financeiros, afirmou que o acordo com o FMI obrigará a Argentina a endurecer sua política de ajustes econômicos internos, implicando em cortes no orçamento do estado e das estatais e menores aumentos salariais.

— Com estes acordos resolvemos os principais problemas de financiamento externo para 1987 — disse Sourrouille, em entrevista coletiva na segunda-feira à noite. — Os dois empréstimos servirão de respaldo aos objetivos prioritários de promover o desenvolvimento econômico e o bem-estar de toda a sociedade. Passamos do controle da inflação ao crescimento da economia.

De acordo com o “memorando de entendimento” entre a Argentina e o FMI divulgado por Sourrouille, o país se compromete a manter uma “estratégia política antiinflacionária”, a liberar a saída de lucros e dividendos ao exterior e a regularizar os pagamentos de sua dívida externa, de uns 52 bilhões de dólares, sem incorrer em novos atrasos. O governo argentino se compromete também a pagar os atrasados no serviço de sua dívida, da ordem de 500 milhões de dólares, até 15 de junho.

Outros compromissos do “memorando” são: adoção de um novo regime de importações; ajustes em termos reais das tarifas das

empresas estatais — ferroviária, petroleira e de serviços; e diminuição das retenções obrigatórias nas exportações agrícolas.

O acordo fixa ainda o déficit fiscal argentino para 1987 em 3,9% do produto interno bruto (PIB) e afirma que “um objetivo prioritário da política econômica será assegurar a continuidade do crescimento registrado em 1986”, que foi da ordem de 5,5% do PIB. Com este objetivo, continua o “memorando”, “se aprofundarão as reformas estruturais nas empresas do estado, que em muitos casos serão

financiadas pelo Banco Mundial.

Os aumentos salariais, garantiu o Ministro Sourrouille, seguirão as metas prefixadas pelo governo, no máximo 9% no primeiro trimestre de 1987.

O crédito do Banco Mundial, de acordo com fontes financeiras ouvidas pela agência EFE, foi acertado dentro do espírito do Plano Baker, que prevê novos empréstimos para as nações endividadadas que aplicarem programas rígidos de acertos em suas economias.

O **The Wall Street Journal**, afirma que os acordos obrigarão a Argentina a adotar uma série de cortes adicionais em seu orçamento ao público; a realizar um ajuste da política de crédito interno; a retardar os aumentos salariais para frear o consumo; a limitar os orçamentos das estatais; a aumentar os impostos; e a reduzir os investimentos nas empresas públicas.

Entretanto, os acordos abrem as portas para a Argentina solicitar novos empréstimos, da ordem de 2 bilhões 300 milhões de dólares, junto aos bancos privados, para ajudar o país a pagar os 7 bilhões de dólares de vencimentos de sua dívida externa para este ano.